

- 
- 107 Efeito de napropamide na cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* cv. 'Carioca').**  
— D.Ap. Oliveira\*, C.C. Pirró\*, M.K. Takiuti\*, P.A. Haro\* e K. von Hertwig\*\*. —  
\*Acadêmicos de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel  
Carlos Gonçalves — Pinhal, SP. \*\*Faculdade de Agronomia e Zootecnia Ma-  
noel Carlos Gonçalves - Pinhal, SP.

Foi instalado um experimento no segundo semestre de 1981 em Espírito Santo do Pinhal, SP, em solo podzolizado com textura média, a fim de se verificar um possível efeito fitotóxico de napropamide sobre a cultura do feijão. Para tanto utilizou-se um delineamento de blocos ao acaso, com oito tratamentos e quatro repetições, com parcelas de 15 m<sup>2</sup> (3,0 m × 5,0 m). Os três primeiros tratamentos constavam de napropamide a 2, 3 e 5 kg/ha, aplicados na ocasião da semeadura; os três seguintes, foram aplicados nas mesmas doses, porém sobre as plantas, (13 dias após a semeadura). Constaram ainda do ensaio duas testemunhas, sendo uma delas capinada e uma sem capina.

A primeira aplicação ocorreu em 7 de agosto e a segunda em 20 de agosto de 1981. Utilizou-se na operação um pulverizador costal munido de bico 8003, jato em leque, gastando-se o correspondente a 500 l de calda/ha. Após cada aplicação sucedeu-se uma irrigação de 10 mm, durante 30 minutos.

Para as plantas daninhas que ocorreram com maior frequência, tiririca (*Cyperus rotundus* L.), grama-seda (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.) e mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.), o herbicida apresentou um controle médio inferior a 20%.

Após a aplicação de napropamide foram realizadas observações visuais a cada sete dias, sobre possíveis sintomas de fitotoxicidade ocasionados às plantas da cultura, até sessenta dias, quando deu-se por encerrado o ensaio.

Nas condições em que foi conduzido o experimento, napropamide não foi prejudicial à cultura do feijão.

---